

RELATÓRIO MENSAL SOBRE O MERCADO CAFEIEIRO

Julho de 2013

Em julho os preços do café subiram ligeiramente, influenciados pela possibilidade de geada nas zonas de café do Brasil. No final do mês, porém, eles voltaram a cair. A média do preço indicativo composto da OIC subiu 1,2% em relação a junho, mas ainda foi a segunda mais baixa que se registrava desde setembro de 2009. A arbitragem entre Arábicas e Robustas continuou a se estreitar, e os diferenciais de preços entre os três grupos de Arábicas e o grupo Robustas foram os menores que se viam desde dezembro de 2008. Além disso, os estoques certificados da bolsa de Londres caíram para seu volume mais baixo desde outubro de 2007, indicando que o apetite pelos Robustas se mantém. As exportações de todos os países exportadores nos nove primeiros meses do ano cafeeiro de 2012/13, finalmente, totalizaram 84,3 milhões de sacas, um volume 3,4% superior ao do mesmo período do ano cafeeiro de 2011/12.

**Gráfico 1: Evolução diária do preço indicativo composto da OIC
2 de julho de 2012 a 5 de agosto de 2013**



Evolução dos preços

Em julho, a média mensal do **preço indicativo composto da OIC** subiu para 118,93 centavos de dólar dos EUA por libra-peso (+1,2%), devido principalmente ao desempenho dos **Robustas**. A média destes subiu para 95,21 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em relação a junho (+4,9%). Já os **Suaves Colombianos**, **Outros Suaves** e **Naturais Brasileiros** obtiveram resultados mistos, subindo brevemente em meados do mês devido à ameaça de geada no Brasil, mas perdendo valor no fim do mês. Os três preços indicativos dos Arábicas terminaram o mês em níveis mais baixos do que no começo (gráfico 2).

Em resultado da evolução dos preços, a redução da arbitragem entre Arábicas e Robustas foi grande. O gráfico 3 mostra como a arbitragem entre as bolsas de Nova Iorque e Londres (média da 2.^a e 3.^a posições) evoluiu desde julho de 2012. Em relação a junho, ela diminuiu 10,4%, passando a 39,93 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Além disso, foi grande a redução dos diferenciais entre os preços indicativos dos três grupos de Arábicas e o dos Robustas, que terminaram sendo os menores registrados desde dezembro de 2008, como se vê no gráfico 4. Essa redução dos diferenciais poderia ajudar a incentivar um movimento da demanda de volta aos Arábicas.

Gráfico 2: Evolução diária dos preços indicativos dos grupos da OIC
2 de julho de 2012 a 5 de agosto de 2013

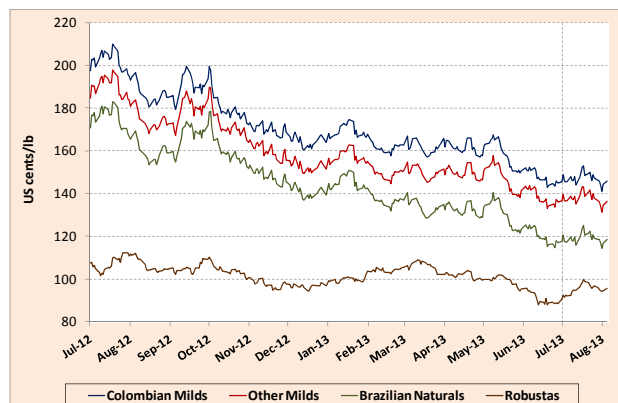
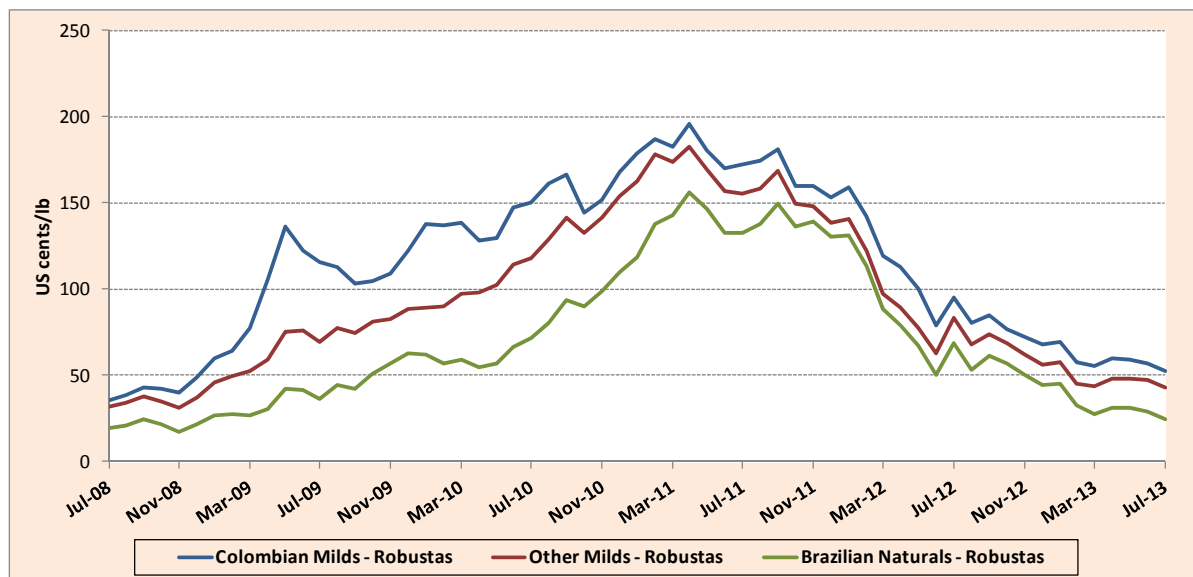


Gráfico 3: Arbitragem entre as bolsas de Nova Iorque e Londres
2 de julho de 2012 a 5 de agosto de 2013



Gráfico 4: Diferenciais entre os preços indicativos dos Arábicas e dos Robustas
Julho de 2008 a julho de 2013



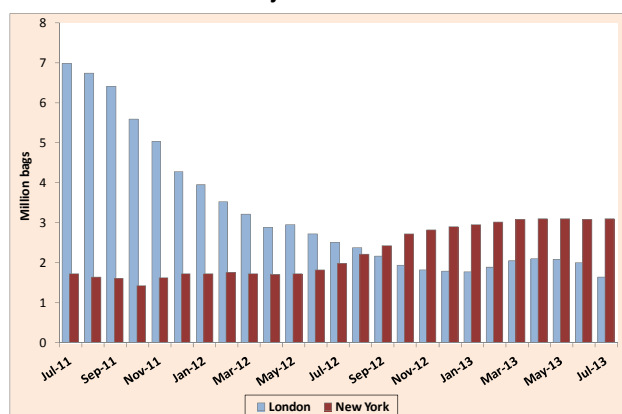
Fatores fundamentais do mercado

No momento o **total da produção** no ano-safra de 2012/13 é estimado em cerca de 144,5 milhões de sacas, representando um aumento de 7,7% em relação a 2011/12. Há previsão de maiores volumes na maior parte dos países exportadores, com exceção de alguns países da América Central afetados pelo surto de ferrugem do café que assola a região.

Há notícias de geada em algumas regiões de cafeicultura do Brasil. A geada causou estragos no Paraná, onde inicialmente se previa uma produção de 1,7 milhão de sacas, mas as maiores áreas de produção de Minas Gerais e do Espírito Santo não foram afetadas.

Em julho os **estoques certificados** da bolsa de Londres, que negocia Robustas, caíram para 1,64 milhão de sacas, seu nível mais baixo desde outubro de 2007. A queda persistente desses estoques sugere uma forte capacidade do mercado para absorver os Robustas (gráfico 5). Os estoques certificados da bolsa de Nova Iorque se mantiveram em torno de 3,1 milhões de sacas, apesar de danos sofridos por estoques certificados da ICE em um armazém de Antuérpia, em consequência de chuvas intensas.

**Gráfico 5: Estoques certificados das bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres
Julho de 2011 a julho de 2013**



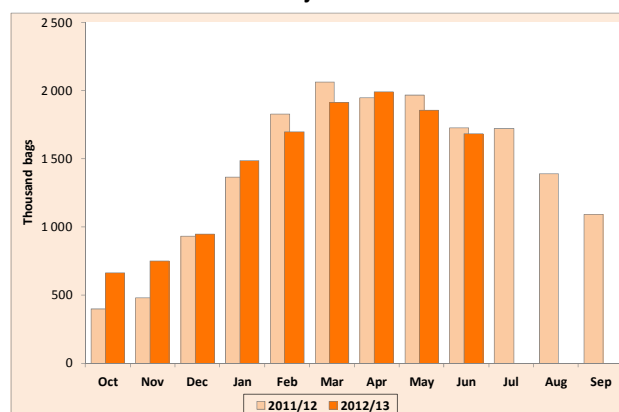
Estima-se que o **consumo total de café** no ano civil de 2012 girou em torno de 142 milhões de sacas, representando um crescimento anual médio de 2,4% no último quadriênio.

Em junho de 2013 o **total das exportações** foi de 8,6 milhões de sacas, 9,5% menos que em junho de 2012. As exportações de Robustas foram significativamente menores, chegando a cair, segundo se estima, respectivamente 35,2% e 54,8% nos casos do Vietnã e da Indonésia.

O total exportado nos nove primeiros meses do ano cafeeiro (outubro a junho) de 2012/13 foi de 84,3 milhões de sacas, 3,4% a mais que no mesmo período de 2011/12. Em termos dos quatro grupos de café, as exportações que mais aumentaram foram as dos Suaves Colombianos, que alcançaram 7,5 milhões de sacas, acusando 17% de aumento em relação a 6,5 milhões de sacas do período de outubro a junho de 2011/12. Isso pode ser atribuído à continuada recuperação da produção da Colômbia, que embarcou 6,5 milhões de sacas durante o período, 14,5% a mais que no ano cafeeiro anterior, e a um aumento de 91,8% das exportações da Tanzânia, que embarcou 961.000 sacas.

As exportações dos Outros Suaves, por outro lado, caíram 5,4% em relação a 2011/12, para 19,2 milhões de sacas. Isso resultou sobretudo de uma redução de 25,8% das exportações do Peru, que passaram de 3 milhões de sacas a 2,2 milhões, devido, ao menos em parte, à fase de baixa do ciclo produtivo bienal peruano. As exportações da América Central começaram a diminuir nos últimos meses, mas ainda estão 2,2% acima das do mesmo período do ano cafeeiro anterior (gráfico 6).

**Gráfico 6: Exportações mensais do México & América Central
Outubro de 2011 a junho de 2013**

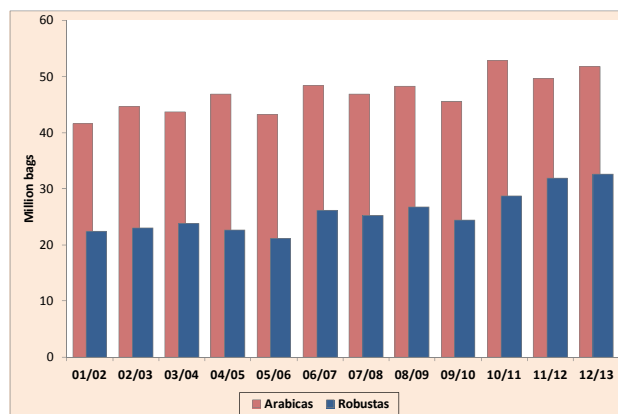


Os embarques de Naturais Brasileiros aumentaram 9,2%, passando de 23 milhões de sacas em 2011/12 a 25,1 milhões em 2012/13. A maior parte desse aumento se deve às exportações do Brasil, que subiram para 23,6 milhões de sacas (+7,7%), mas ainda assim sem alcançar o volume de 26,5 milhões que o país exportou entre outubro e junho de 2010/11.

Por último, houve mais embarques de Robustas, que aumentaram ligeiramente, de 31,8 para 32,5 milhões de sacas. As exportações da maior fonte de Robustas, o Vietnã, caíram 5,5% para um volume estimativo de 17,3 milhões de sacas. Entretanto, essa queda foi mais que compensada pelas exportações de Robusta verde da Indonésia, que saltaram de 1,9 milhão para 4,6 milhões de sacas. Em resultado, estima-se que os embarques de Robustas responderam por 38,6% do total exportado até agora no ano cafeeiro de 2012/13,

um pouco menos que 39,1% do total exportado no mesmo período de 2011/12. O gráfico 7 mostra as exportações de Arábicas e Robustas nos nove primeiros meses dos anos cafeeiros a partir de 2001/02.

Gráfico 7: Total das exportações de Arábicas e Robustas Outubro a junho de 2001/12 a 2012/13



Os preços altos alcançados em 2011 estimularam um aumento da oferta de café dos principais produtores, principalmente através de maior produtividade e da venda de estoques. Em consequência, o mercado dos Arábicas agora parece bem suprido. Os preços depois entraram numa espiral descendente e podem ter caído para abaixo dos custos de produção em muitos países, ameaçando tornar a produção inviável sem o apoio dos governos nacionais, onde necessário. Os torrefadores também não parecem ansiosos por regressar à variedade mais suave, apesar de níveis de arbitragem que não se viam desde fins de 2008. A importância socioeconômica do café como fonte primordial de receita, em particular nas zonas rurais, significa que todos os esforços possíveis deveriam ser feitos pelos governos para apoiar seus cafeicultores e promover a sustentabilidade da cadeia de oferta do café. Decisões difíceis precisam ser tomadas pelos países produtores.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Colombian Other Milds	Brazilian Naturals	Brazilian Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Jul-12	159.07	202.56	190.45	175.98	107.06	183.20	96.14
Aug-12	148.50	187.14	174.82	160.05	106.52	169.77	96.12
Sep-12	151.28	190.10	178.98	166.53	104.95	175.36	94.65
Oct-12	147.12	181.39	173.32	161.20	104.47	170.43	94.66
Nov-12	136.35	170.08	159.91	148.25	97.67	155.72	87.32
Dec-12	131.31	164.40	152.74	140.69	96.59	149.58	85.94
Jan-13	135.38	169.19	157.29	145.17	99.69	154.28	88.85
Feb-13	131.51	161.70	149.46	136.63	104.03	144.89	94.41
Mar-13	131.38	161.53	149.78	133.61	106.26	141.43	97.22
Apr-13	129.55	161.76	149.81	132.62	101.68	139.91	93.15
May-13	126.96	158.35	147.19	130.29	99.18	138.64	91.07
Jun-13	117.58	147.55	138.26	120.01	90.79	126.37	81.82
Jul-13	118.93	147.46	138.39	119.47	95.21	125.27	85.34
% change between Jul-13 and Jun-13							
	1.2	-0.1	0.1	-0.4	4.9	-0.9	4.3
Annual averages							
2008	124.25	144.32	139.78	126.59	105.28	136.46	97.17
2009	115.67	177.43	143.84	115.33	74.58	128.40	67.69
2010	147.24	225.46	195.96	153.68	78.74	165.20	71.98
2011	210.39	283.84	271.07	247.61	109.21	256.36	101.23
2012	156.34	202.08	186.47	174.97	102.82	179.22	91.87
% change between Jul-13 and 2012 average							
	-23.9	-27.0	-25.8	-31.7	-7.4	-30.1	-7.1
Volatility (%)							
Jun-13	5.7	5.4	6.7	6.7	6.1	8.3	6.5
Jul-13	7.1	7.8	8.4	9.2	5.1	10.7	5.3
Variation between Jul-13 and Jun-13							
	1.4	2.4	1.7	2.5	-1.1	2.4	-1.3

* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Jul-12	12.11	26.58	95.50	14.47	83.39	68.92	87.06
Aug-12	12.32	27.09	80.62	14.77	68.30	53.53	73.65
Sep-12	11.12	23.57	85.15	12.45	74.03	61.58	80.71
Oct-12	8.07	20.19	76.92	12.12	68.85	56.73	75.77
Nov-12	10.17	21.83	72.41	11.66	62.24	50.58	68.40
Dec-12	11.66	23.71	67.81	12.05	56.15	44.10	63.64
Jan-13	11.90	24.02	69.50	12.12	57.60	45.48	65.43
Feb-13	12.24	25.07	57.67	12.83	45.43	32.60	50.48
Mar-13	11.75	27.92	55.27	16.17	43.52	27.35	44.21
Apr-13	11.95	29.14	60.08	17.19	48.13	30.94	46.76
May-13	11.16	28.06	59.17	16.90	48.01	31.11	47.57
Jun-13	9.29	27.54	56.76	18.25	47.47	29.22	44.55
Jul-13	9.07	27.99	52.25	18.92	43.18	24.26	39.93
% change between Jul-13 and Jun-13							
	-2.4	1.6	-7.9	3.7	-9.0	-17.0	-10.4

* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

Quadro 3: Produção total em países exportadores

Crop year commencing	2009	2010	2011	2012*	% change 2011-12
TOTAL	122 941	133 355	134 207	144 518	7.7
Colombian Milds	9 160	9 722	8 706	10 928	25.5
Other Milds	26 526	28 873	32 113	28 197	-12.2
Brazilian Naturals	37 194	45 627	41 192	49 048	19.1
Robustas	50 061	49 132	52 197	56 345	7.9
Arabicas	72 880	84 223	82 010	88 173	7.5
Robustas	50 061	49 132	52 197	56 345	7.9

Em milhares de sacas

* Estimativas

Quadro 4: Total das exportações de todas as formas de café pelos países exportadores

	June 2012	June 2013	% change	October - June		
				2011/12	2012/13	% change
TOTAL	9 555	8 644	-9.5	81 512	84 311	3.4
Colombian Milds	715	771	7.7	6 448	7 542	17.0
Other Milds	2 490	2 431	-2.4	20 270	19 167	-5.4
Brazilian Naturals	2 208	2 360	6.9	22 954	25 061	9.2
Robustas	4 141	3 082	-25.6	31 840	32 542	2.2
Arabicas	5 414	5 561	2.7	49 672	51 770	4.2
Robustas	4 141	3 082	-25.6	31 840	32 542	2.2

Em milhares de sacas

Estatísticas completas do comércio de café de todos os países exportadores estão disponíveis no site da OIC, na página www.ico.org/trade_statistics.asp.

Quadro 5: Consumo mundial de café

Calendar years	2009	2010	2011	2012*	Average annual growth rate (2009 - 2012*)
World total	132 270	137 025	138 971	142 000	2.4
Exporting countries	39 616	40 910	42 397	43 453	3.1
Traditional markets	69 204	71 004	70 717	71 388	1.0
Emerging markets	23 449	25 111	25 857	27 158	5.0

Em milhares de sacas

* Estimativas

Quadro 6: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Jul-12	Aug-12	Sep-12	Oct-12	Nov-12	Dec-12	Jan-13	Feb-13	Mar-13	Apr-13	May-13	Jun-13	Jul-13
London	2.51	2.39	2.17	1.94	1.82	1.78	1.77	1.89	2.05	2.11	2.08	2.00	1.64
New York	1.99	2.22	2.43	2.72	2.82	2.90	2.96	3.03	3.09	3.10	3.11	3.09	3.11

Em milhões de sacas